

SENADO

# Garibaldi Alves será eleito hoje sucessor de Renan Calheiros

Senador do PMDB ganhou apoio até do PSDB, mas não do presidente Lula

LEANDRO MAZZINI  
BRASÍLIA

A ascensão do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) ao cargo mais elevado do Congresso, a ser referendada hoje, salvo algum imprevisto, deixa o Palácio do Planalto nas mãos de um incômodo aliado. Garibaldi foi lançado pelo líder do PSDB, Arthur Virgílio, e apoiado também pelo líder do DEM, o amigo José Agripino Maia (RN). Além disso, mexeu com os brios do governo como relator da CPI dos Bingos, ao investigar aliados próximos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Garibaldi não era bem visto pela maioria da bancada do PMDB, e a situação piorou quando pediu a cabeça do então presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Mas, na sua solitária campanha, em telefonemas e diálogos incessantes, garimpou votos entre os pares e convenceu ontem o PMDB de que era a melhor opção para o partido não perder a vaga. Mais pelo trânsito com a oposição do que pela satisfação dos colegas.

Num pedido do presidente Lula para que encontrassem um candidato de consenso com a oposição, ontem Garibaldi teve o voto ontem até de Renan, presente à reunião da bancada para escolher entre ele e o senador Pedro Simon (PMDB-RS), lançado por Eduardo Suplicy (PT-SP). Desde o início Si-



**PEDRO SIMON**  
Senador

mon estava ciente de que não teria chances contra o rival. Obteve seis votos, contra 13 que catapultaram Garibaldi à cadeira. Participaram 19 dos 20 senadores da bancada. Roseana Sarney (PMDB-MA), internada num hospital, ficou impossibilitada de comparecer.

Além do próprio partido, quem teve de engolir Garibaldi foi o presidente Lula, que esnoba há tem-

pos o senador potiguar. Não por acaso. Garibaldi feriu o governo federal como relator da CPI dos Bingos, chamada a CPI do Fim do Mundo, pela abrangência de tempo e de investigados. Lula não perdoou ainda Garibaldi por ter mexido com seu amigo e contador, Paulo Okamoto, presidente do Sebrae, um dos alvos da CPI.

Até semana passada, Lula queria convencer Sarney a ocupar o mandato tampão de um ano. O presidente foi convencido, no entanto, por Sarney e pelo presidente do PMDB, Michel Temer, de que Garibaldi tinha o trânsito com a oposição e que ele, no poder, evitaria uma nova crise no Senado em meio à discussão da CPME. Mas a mesma oposição que agora celebra Garibaldi já cobra a independência dele do Planalto.